

Reflexões sobre a metodologia do ensino de Geografia no século XXI

Reflections about the Geograph teaching methodology in the 21st Century

Ivan Claudio Guedes

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo,
docente das Faculdades Integradas Torricelli,
docente das Faculdade Método de São Paulo;
Doutorando em Geologia Regional IGCE-UNESP.
São Paulo, SP – Brasil
icguedes@ig.com.br

Resumo

Neste trabalho temos por objetivo refletir a prática do ensino de Geografia neste início do século XXI. As abordagens sobre a história da geografia servem com ponto de partida para entender esta polêmica didática-geopedagógica que muito aflige os profissionais do ensino desta disciplina. As evoluções e revoluções durante o século XX trouxeram mudanças significativas na sociedade, na economia e na tecnologia. Por consequência é de se esperar que essas transformações sejam absorvidas pela escola e, por conseguinte, sejam incorporadas pela prática docente no que tange à metodologia do ensino da Geografia. Durante séculos esta prática de ensino se pautou na descrição dos lugares. Agora, na virada de milênio, espera-se que a sociedade desenvolva outras competências e habilidades as quais deverão ser tratadas nas aulas desta disciplina.

Palavras-chave: Ensino. Geografia. Metodologia. Prática. Século XXI.

Abstract

This paper tries to take you to think about the Geography education's practice in this start of 21st century. The approaches about the Geography's history came in useful to you start to understand this didactic-geopedagogical controversial what bother the Geography educations' professionals. The evolution and revolutions all through the 20th century have caused significant changes in the society, economy and technology. As a result of this, is expected this transformations will be adopted by teaching's practice about the Geography education's Methodology. During centuries, this practice of education was based on the places' descriptions. Nowadays, is expected society develops others competences and abilities and it should be dealt on classes about this subject.

Key words: Education. Geography. Practice. 21st Century.

1 Introdução

A discussão sobre a qualidade de ensino no Brasil tem-se acalorado nos últimos anos por conta dos parâmetros utilizados como indicadores do desenvolvimento de ensino, principalmente nos países em desenvolvimento. Indicadores internacionais como o PISA (2006) classificam o Brasil em 52º país (de um total de 57). Este indicador de desenvolvimento tem no seu escopo a avaliação auferindo o letramento em leitura, matemática e em ciências. A Geografia, bem como outras disciplinas da base científica (e.g. Química, Física e Biologia) não são tratadas com a devida clareza, em se tratando de Brasil resultando neste *ranking* conforme mostra a Figura 1.

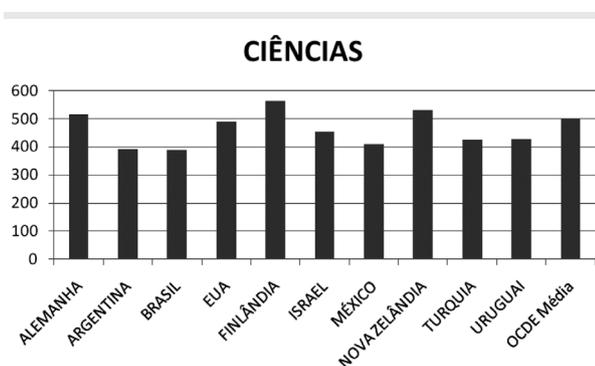


Figura 1: Gráfico evidenciando o *ranking* de alguns países participantes do PISA 2006. Notar a diversidade econômica-social dos países selecionados para comparar com o Brasil

Fonte: <www.inep.gov.br>.

Ainda que como componente da base curricular nacional, o ensino de Geografia passa por um grande movimento de renovação (as demais disciplinas não são objetos de estudo do presente trabalho) e por um grande paradigma diante da sociedade que atravessamos nesses últimos anos do século XX e início do século XXI. Não obstante ao

baixo tempo de hora/aula dedicada à sua prática, ainda empregam-se as questões metodológicas utilizada neste curto período didático (considerando uma média de 100 minutos/aula por semana) para o desenvolvimento significativo da aprendizagem em Geografia. Portanto, além das questões epistemológicas da Geografia, o que se discutirá, neste momento, será a identidade da Geografia enquanto disciplina acadêmica e científica (e componente curricular no ensino fundamental e médio) bem como suas questões metodológicas.

2 Algumas considerações sobre a história da Geografia

Para embasar minimamente a discussão de que se trata neste trabalho, faz-se necessária uma breve apresentação de alguns preceitos da Geografia para que se possam confrontar os rumos desta ciência no século XXI.

Diante de toda produção científica e cultural que a humanidade desenvolveu nos últimos 3 mil anos, o acúmulo do conhecimento geográfico ganhou grande conotação desde as primeiras cartas e descrições produzidas na China. Conforme Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), é no período das grandes navegações europeias que o conhecimento geográfico é ampliado. Tal expansão se faz com as expedições científicas pela África, América e Ásia.

As publicações de Alexander von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859) foram de capital importância para o poder político e econômico da época pois interessavam à classe dominante (europeia) em que se dava a expansão colonial nos territórios da África e da Ásia. Estes trabalhos se davam pela descrição dos lugares

procurando explicar as formas de ocupação do território. Ritter escreve *A organização do espaço na superfície do globo e sua função no desenvolvimento histórico*, de cunho antropocêntrico, na qual valoriza a relação homem-natureza. Mais tarde, o geógrafo alemão Friedrich Ratzel publica *Antropogeografia: fundamentos da aplicação da Geografia à História* propagando as ideias deterministas considerando a grande influência do meio natural sobre o homem onde o desenvolvimento da humanidade é obtido com o maior uso dos recursos naturais. Considerando que a forma de estudar Geografia era meramente descritiva, seu ensino também se fazia pela mesma metodologia, conhecida, então como tradicional.

A denominada Geografia Tradicional, corrente baseada nos fundamentos positivistas, incidiu sobre o objeto de estudo da Geografia fundamentado na descrição exaustiva dos lugares sem que houvesse a interferência do cientista. O empirismo fez com que seu estudo levasse em consideração apenas a observação, a descrição e a classificação do objeto, não considerando as transformações no espaço e no tempo, assim, “O homem vai aparecer como um elemento a mais da paisagem, como um dado do lugar, como mais um fenômeno da superfície da Terra.” (MORAES, 1984, p. 23).

A sistematização da Geografia ocorreu logo nos primeiros anos do século XIX. Alavancados pelo avanço do capitalismo, o estudo desta ciência se deu pela necessidade de conhecer todo o planeta. Antes disto, porém, durante o período das grandes navegações europeias, deu-se início a uma série de catálogos das viagens fazendo um levantamento sobre os continentes e sua disponibilidade de recursos naturais. O acúmulo deste conhecimento resultou em um estudo mais apurado sobre as necessidades

das metrópoles e o que eles poderiam encontrar de melhor nessas “novas terras” (MORAES, *idem*).

Entre as décadas de 1950 e 1970 a prática do ensino de Geografia, no Brasil, influenciada por Aroldo de Azevedo, trouxe a metodologia de ensino baseada na proposta teórico-metodológica do positivismo clássico e na quantitativa. O uso do mapa era utilizado apenas para localização e orientação de fenômenos (SCHERMA; FERREIRA, 2008).

Quando Lacoste (1988) publicou *A Geografia serve para fazer a guerra* o autor chamou a atenção para o ensino de Geografia estratégica onde a denominada “Geografia dos Estados Maiores” teve grande importância para treinar seus comandantes e seus políticos com o viés de controlar a população através das estratégias de manipulação de massa. Para Lacoste, a Geografia ensinada nas escolas é denominada como “uma disciplina simplória e enfadonha”. Esta última corrente levantada pelo referido autor nos remete a um ensino baseado em informações estatísticas e descrição exaustiva dos lugares. Estes pensamentos críticos sobre o ensino da Geografia disseminados no preâmbulo dos anos de 1980 trouxeram inspirados na corrente da criticidade e do engajamento político, o debate à função de ter a geografia como disciplina escolar.

Nos anos de 1970, a crise econômica fez com que houvesse um movimento de renovação da Geografia. O modelo de desenvolvimento econômico imposto pela grande potência do capitalismo mostrou suas defasagens e deu margem a este movimento que se chamara de Geografia Crítica (fortemente influenciada pela corrente marxista). Esta forma de se pensar e ensinar Geografia estariam mais centrados nas questões sociais e políticas. Apesar das várias discussões que existem sobre seu caráter e seu contexto, sua maior contribuição foi ter

eliminado a dominação do pensamento positivista (ANDRADE, 1999).

Nos anos de 1998, Vesentini (1999) discutiu o papel do ensino de Geografia como instrumento de dominação e/ou de libertação. Na visão desse autor, o ensino de Geografia, que faz parte da instituição escolar onde a reprodução do sistema é pauta diária, não pode estar a serviço de um grupo dominante. A liberdade de pensar, criticar, criar e ousar deve fazer parte de um bom ensino.

3 A Geografia escolar no contexto do Século XXI

A Geografia, enquanto disciplina escolar deve oferecer à sociedade o enriquecimento das representações sociais e o conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica. Deve proporcionar o entendimento do mundo em seu processo ininterrupto de transformações (PONTUSCHKA, PAGANELLI; CACETE, 2007).

Para que fiquem claros os parâmetros legais que norteiam o trabalho do professor de geografia, lista-se abaixo, resumidamente, os objetivos gerais que se espera desenvolver no aluno, segundo Brasil (1997).

- Objetivo ao fim dos oito anos do ensino fundamental.
- Conhecer a organização do espaço geográfico;
- Compreender o papel da sociedade;
- Identificar e avaliar as ações dos homens e suas consequências;
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos;
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, direitos políticos, avanços técnicos e

tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las;

- Conhecer e utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, suas relações, problemas e contradições;
- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.

Para que sejam plenamente desenvolvidas as habilidades e competências previstas nos PCN's e que se crie o chamado "cidadão consciente" a prática da sala de aula deve ser levada em grande consideração, pois não é reproduzindo conceitos arbitrariamente que se chegará a este objetivo.

Penteado (1994) alerta para que o ensino da Geografia (nas séries iniciais do ensino fundamental) seja sempre contínuo para que na série subsequente o conhecimento seja sedimentado e não simplesmente inserido dentro de um contexto em que o aluno não consiga compreender. Um dos exemplos mais significativos encontrados no seu trabalho versa sobre a complexidade da criança compreender o globo como uma representação da

Terra. Para isso, a autora lista uma série de procedimentos ao longo dos anos (os quais se resumiram minimamente para o propósito deste). Vale destacar que, neste artigo, não se objetiva discriminar etapas de aprendizagem, nem tão pouco reproduzir sequências didáticas, mas este resumo servirá de aprofundamento para a reflexão aqui proposta.

1ª Série – Representações do espaço – identificar-se na sala de aula e desenhar o seu lugar em um papel. Neste momento a criança criará o conceito de mapeamento e saberá que o papel “faz de conta” é a sala que está desenhada.

2ª Série – Divisões espaciais – trabalhar jogos que construam o conceito de fronteira. Para esses jogos é imprescindível que a criança trabalhe com o corpo para que ela possa interiorizar este conceito. O próximo passo é colocar que, assim como na brincadeira, onde existe uma linha que divide os grupos, também existe uma linha imaginária que divide os espaços sobre a Terra, e prosseguir com as demais atividades.

3ª Série – Espaço em movimento – compreender os movimentos da Terra e representá-los a partir da construção de maquetes, observação de imagens e construção de modelos.

Considerando que as atividades foram desenvolvidas nas séries que se passaram, os alunos terão plenas condições para compreender a importância da cartografia e utilizar nas variadas formas para sua vida. Assim, o mais importante em reproduzir (mesmo minimamente) esta breve sequência é frisar bem que o conteúdo não se dá em uma única série, mas é preciso pré-requisitos para que quando

a criança ingresse no Ensino Fundamental II e caia nas mãos de uma especialista de área (Professor de Geografia) já tenha desenvolvido as competências e habilidades que permitirão, não só ao professor de Geografia, mas a todos os professores continuar o seu desenvolvimento.

4 Novas ferramentas para o ensino

A rede de relacionamentos conhecida como ORKUT (www.orkut.com) mantém hospedado um grande número de comunidades voltadas para a troca de experiências e materiais para o ensino da Geografia onde o fluxo de informações, atividades, textos, apresentações e dicas são constantes. Seus membros são, na grande maioria, professores e estudantes universitários que tem como objetivo principal promover um intercâmbio cultural de experiências e materiais. A seguir, listam-se algumas comunidades e seus principais objetivos:

- “Atividades Geográficas”: 1.767 membros. Comunidade criada exclusivamente para troca de práticas geográficas-pedagógicas; troca de materiais, metodologias e processos de avaliações.
- “Professores de Geografia”: 12.647 membros. Dedicada exclusivamente a professores de geografia onde o objetivo é a troca de informações gerais.
- “Geografia em Debate”: 5.245 membros. Ponto de encontro para o debate em temas relacionados a Geografia, Geopolítica, Ciências Sociais, Geologia, Relações Internacionais, Ciências Ambientais, História, Pré-vestibulandos e vestibulares, e outras carreiras afins ou apenas curiosos ou amantes da Geografia no geral.

- “Geotecnologia e Geografia”: 336 membros. Espaço dedicado aos assuntos concernentes às Geotecnologias e aos profissionais e simpatizantes da ciência Geográfica.
- “Eu amo Geografia”: 31.117 membros. Geografia é o estudo da superfície terrestre e a distribuição espacial de fenômenos geográficos, frutos da relação recíproca entre homem e meio ambiente, mas também pode ser: Geografia é uma prática humana de conhecer o espaço onde se vive, para planejar onde se vive.
- “Geografia”: 9.205 membros. Comunidade dedicada aos profissionais, estudantes e interessados na Ciência Geográfica: Brasil, Região e regionalização, Geomorfologia, Geopolítica, Biogeografia, Epistemologia, Cartografia, Planejamento Urbano etc.
- “Geografia e Meio Ambiente”: 8.010 membros. Observar a Natureza já é, de antemão, um papel da Geografia. Pensá-la e tentar explicar seus fenômenos e como se utilizam dela é mais que um papel, é um dever! Comunidade para Ambientalistas Geográficos e Geógrafos Ambientistas!
- “Geografia Cultural”: 1853 membros. Este espaço é destinado para aqueles geógrafos e cientistas sociais interessados em discutir a influência e atuação da cultura na paisagem. Temas variados podem ser discutido aqui, desde o imaginário, representações sociais no espaço, identidade e território, a epistemologia da geografia cultural, as novas tendências de estudo da geografia cultural. Nesse vastíssimo campo de atuação teremos muito trabalho pela frente, espero que essa comunidade possa tornar-se referência para os estudiosos

dessa área e para aqueles que pretendem conhecê-la.

- “Geografia e Geoprocessamento”: 1.312 membros. Essa comunidade é destinada aos Geógrafos e às pessoas que trabalham com Geoprocessamento.
- “Epistemologia da Geografia”: 1.102 membros. Filosofia e ciência. A geografia como ciência. Evolução do pensamento geográfico: paradigmas e correntes filosóficas. Conceitos e categorias geográficas. Objetos, métodos e técnicas em geografia. Organização intelectual do trabalho científico.

Enfim, para que não se alongue na descrição deste tópico, vale frisar a importância de se utilizar uma rede de relacionamentos para disseminar diversas metodologias que muito contribuem para o aproveitamento das aulas de Geografia. Ainda listando outras ferramentas da Web que podem servir como apoio às aulas cita-se o site *youtube* (www.youtube.com.br) onde podem encontrar os mais variados vídeos de curta duração, produzidos por diversos autores, inclusive o próprio professor, ou seus alunos.

Os vídeos encontrados nesse *site* (em uma rápida busca) permitem encontrar desde animações para explorar a Terra do ponto de vista Geológico até problemas sociais e econômicos, trechos de reportagens e curtas produzidos por alunos de diversas escolas públicas e particulares.

Outro *site* que armazena vídeos e que se pode encontrar um vasto material é o *Curta Petrobrás* (www.curtapetrobras.com.br). Este *site* é mantido com recursos da Petrobrás e tem como objetivo principal disseminar curtas metragens divulgando diversas culturas espalhadas pelo Brasil. Ainda neste *site* (ou no *link* www.curtanaescola.com.br) en-

contram-se vídeos já acompanhados de seqüências didáticas e atividades empregadas por outros professores. Periodicamente o *site* oferece a oportunidade para que os professores publiquem seus vídeos e contribuam com o desenvolvimento desta ferramenta.

Por fim, não se poderia deixar de citar o uso do *software* Google Earth. Este programa permite visualizar praticamente qualquer parte do mundo. A visualização das imagens é permitida não só na perspectiva vertical, mas também horizontal e oblíqua. A ferramenta perpetra todos os componentes curriculares, especialmente a Geografia. Além da visualização dos países e cidades, também é possível identificar impactos ambientais, aspectos naturais da paisagem, massas de ar, trânsito, observar diversas fotos da *National Geographic*, pontos com ocorrência de terremotos, vulcões, estatísticas e fotos de diversos lugares do planeta (FIGURA 2).



Figura 2: Imagem do Google Earth. Notar as massas de ar, divisões entre os países e a dorsal meso-atlântica. A imagem da direita mostra a cidade do Cairo-Egito com construções em 3-D.

5 Considerações finais

Por muito tempo, independentemente da visão teórica que o professor tenha pela Geografia, o que se observou é que este se lançou do método da explicação do conteúdo sempre pautado pelo uso do livro didático, levantamento e reprodução de questões diretas, mapas para colorir e avaliações que exigiam do aluno decorar datas, lugares e fatos. Esta prática recaiu sobre a reprodução de exemplos que o professor vivenciou desde sua formação básica até, inclusive, no ensino superior.

Percebe-se nos anos que tramitam entre o fim do século XX e início do século XXI um grande esforço para prover os professores de novas abordagens metodológicas para o ensino da Geografia. Muitos são os trabalhos sobre metodologia que podemos encontrar nas escolas de Geografia. Com o advento da internet, entendido por Santos (1994) como o meio-técnico científico informacional, a Web deve ser utilizada como ferramenta de divulgação das metodologias que se criam dia a dia. Um dos grandes problemas que se observa na rede do professorado são as questões estruturais tais como excesso de trabalho, baixa remuneração, falta de intimidade com as novas tecnologias entre outros que não fazem parte desta discussão, mas que é importante, também, ressaltar.

As abordagens atuais para se trabalhar o ensino da Geografia deve buscar práticas pedagógicas que proporcionem aos alunos diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da vida escolar propiciando a construção e compreensão mais complexas sobre o espaço geográfico. Espera-se que o aluno possa desenvolver a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade. Para tal, devem-se lançar procedimentos de problematização, observação, descrição, docu-

mentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que estão presentes na paisagem e no espaço que se encontram em permanente transformação e interação (BRASIL, 1997). É preciso romper com os antigos paradigmas que ainda se fazem presentes no trabalho docente. As tecnologias devem ser utilizadas de forma que a aula se torne prazerosa e significativa. Assim a contribuição será tanto para o desenvolvimento da Geografia como da sociedade em geral fazendo com que haja, nos próximos anos, uma grande virada na qualidade da educação.

Referências

- ANDRADE, M. C. Trajetórias e Compromissos da Geografia Brasileira. In: CARLOS, A. F. A. (Org) *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo. Contexto, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais – História e geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 31 maio 2008.
- GOOGLE. *Orkut*. Disponível em: <www.orkut.com>. Acesso em 31 maio 2008.
- GOOGLE. *YouTube, LCC*. Disponível em: <www.youtube.com>. Acesso em 31 maio 2008.
- VESENTINI, J.W. Educação e Ensino da Geografia: Instrumentos de Dominação e/ou Libertação? In: CARLOS, A. F. A. (Org) *A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo. Contexto, 1999.
- LACOSTE, Y. *A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papyrus, 1988. 263 p.
- MORAES, A. C. R. *Geografia, pequena história crítica*. São Paulo: Hucitec, 1987.
- OLIVEIRA, A. U. *Para onde vai o Ensino de geografia?* São Paulo, Contexto, 1989
- PENTEADO, H. D. *Metodologia do Ensino de História e Geografia*. São Paulo: Cortez, 1994
- PETROBRAS. *Curta na escola: Petrobras*. Disponível em: <www.curtanaescola.com.br>. Acesso em: 31 maio 2008.
- PETROBRAS. *Curta Petrobras*. Disponível em: <www.curtapetrobras.com.br>. Acesso em: 31 maio 2008.
- PONTUSKA, N.N; PAGANELLI, T. I; CACETE; N. H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, M. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo, EDUSP.1994.
- SCHERMA, E.P.; FERREIRA, E.R. *Desporto orientação: uma contribuição metodológica para o ensino da geografia e da cartografia*. 1º SIMPGE0/SP, Rio Claro, 2008. ISBN: 978-85-88454-15-6

recebido em 14 mar. 2010 / aprovado em 15 out. 2010

Para referenciar este texto:

GUEDES, I. C. Reflexões sobre a metodologia do ensino de Geografia no século XXI. *Dialogia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 191-198, 2010.